AVEIRO, 25 DE SETEMBRO DE 1971 * ANO XVII * N.º 878

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

## UM TEMA REGIONAL

# INSTITUTO DA RIA

*Não nasceu em Aveiro. Todavia, sem renegar a raiz montesina e vindo, pela mão do destino, até à borda atlântica, aqui se fixou e aqui deixou florescer e frutificar os seus merecimentos, transformando-os, por iniciativas persistentes e operosas, na valia de inestimáveis empreendimentos, ou sugerindo, com seus méritos, quanto pode e deve fazer-se com vista ao aproveitamento útil das virtualidades do homem e do chão aveirenses. E, enquanto certos aborígenes, na ânsia da imediata e choruda e materialíssima ganhuça, daqui levam os seus fartos cabedais para vertê-los, longe, em imobiliários de lautas rendas, um mero íncola (mas um vero aveirense... nascido na serra) põe diligentemente toda a grande riqueza do seu espírito — sem mira em qualquer juro, antes na contingência de maiores trabalhos — na banca dos interesses educacionais, sociais e económicos da terra a que há muito se acolheu. Vai, a seguir, mais uma prova da sua devoção por Aveiro, num escrito que «A Capital» de 17 do corrente deu à estampa — e vai aqui também, porque merece arquivo em folha onde, mais chegado, possa ser incentivo e... exemplo.*

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

TODOS sabem da existência da ria de Aveiro, mas poucos a conhecem de facto. Para tantos encantos que contém, são muito escassas as vias de penetração que poderiam mostrá-los.

Só com um barco se poderão desvendar actualmente, mas o processo é moroso, difícil e caro. Bastou, no entanto, que se fizessem duas estradas, Barra-Vagueira e Areinho-S. Jacinto, para se nos abrirem horizontes de sonho e paisagens de êxtase. Anuncia-se para breve uma outra via de largo alcance económico, qual é a que ligará Aveiro à Murtosa e então a rede será mais perfeita e a ria terá de exibir-se mais aos nossos olhos e dando maior satisfação aos anseios de esteta de que todos temos um pouco.

Mas a ria não é só beleza, paisagem ou turismo; muito mais importante, ela constitui poderosa força económica que ao longo dos séculos se tem mostrado elemento congregador de actividades e aglutinador de esforços. Os concelhos ribeirinhos (Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Mira, Murtosa, Ovar e Vagos) devem muito do que são àquilo que ela lhes tem dado, inclusivamente à enorme rede de comunicações com que os seus numerosos esteiros e canais os têm entrelaçado.

Uma brevíssima lembrança histórica diz-nos que este acidente geográfico tem comandado fundamentalmente a vida regional: das vezes que se fechou a comunicação entre a ria e o mar e se alteraram os equilíbrios convenientes, toda a vasta região entrou em declínio vertical, perdendo faculdades económicas e tornando-se insalubre; ao contrário, restabelecida a mesma comunicação, o progresso é diàriamente sensível e as 200 mil pessoas que à sua volta se movimentam crescem alegremente em valorização económica e qualidades humanas.

É extensa, com 50 quilómetros de comprimento e 10 de largura e é recatada e segura do seu poderio, usando como arma defensiva dos arreganhos do mar o cordão arenoso litoral, desde o Furadouro a Mira, protecção eficiente para os 50 mil hectares da sua ocupação.

Oferece-nos então, na intimidade do seu resguardo, extensões sumptuárias que permitem a existência de um enorme porto de mar com zonas para construção naval, para porto comercial, porto bacalhoeiro, porto de pesca costeira, instalações de desporto e de recreio aquáticos, exploração salineira, pesca artesanal, ostreicultura, colheita de plantas fertilizantes da terra arável, etc.

Portanto, um sem-número de actividades existentes já, a que temos de acrescentar outras potencialidades que só não deram frutos por não estarem estudadas e programadas.

Para tudo isto, e até hoje, apenas existe um organismo coordenador: a Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que já conta no seu activo valiosa operosidade, mas, como se compreende, não tem podido ultrapassar as fronteiras da acção para que foi instituída.

Embora se contem já uns tantos estudiosos e apaixonados pelos problemas da ria, a verdade é que tudo isso é muito pouco em relação às necessidades que se impõem.

Agora que o ministro da Educação Nacional fez explodir perante as massas a ideia que já se estava enraizando de que nada será socialmente bem feito se não estiver baseado e estruturado sobre os pilares bem assentes da instituição escolar, é a altura de perguntar:

— Perante o exposto com superficialidade mas se adivinha profundamente válido, será ou não admissível a criação de uma escola para estudo dos problemas da ria?

Seria o Instituto da Ria, um instituto de nível superior, a escola complexa, multifacetada e polivalente onde tudo se poderia orientar, estudar e programar, no campo científico como no económico.

Com efeito, na ria há fauna a necessi-

Continua na página três

# ACONTECEU

## DR. ARAÚJO E SÁ ...

# JORNALISMO

*Ao Dr. Eduardo Vaz Craveiro que, confiando aos jornais retalhos da sua vida, sempre me dispensou uma palavra amiga de crítica, aplauso ou não-aceitação.*

VOLTA e meia encontro aqui, ali ou acolá — no barbeiro, no engraxador, na oficina onde conserto os carros — alguém (um desconhecido normalmente) que me felicita, aplaude e estimula por aquilo que vou escrevendo para os jornais. Não escondo que tal generosidade me sensibiliza e agrada de um modo muito particular, pois é a rua que me fala em linguagem igual à minha — essa rua onde nasci, onde vivo e onde ganho a vida. Rua que me ouve e que eu ouço também, que se identifica comigo, pois de contrário não me seria possível pôr a nú os seus problemas, inquietações e legítimos anseios, numa indiferença total pelo juízo que de mim possam fazer aqueles que nunca se viram beliscados na sua maneira de agir visando a defesa exclusiva dos seus próprios interesses.

Certo é também que volta e meia encontro aqui, ali ou acolá — agora no restaurante, na casa de chá, à porta do teatro — o Senhor Fulano ou a Excentíssima Senhora Dona Sicrana (que mal conheço de vista e que, se alguma vez cumprimentei, foi por mero engano...) que, ao darem-me *pancadinhas nas costas*, cometem a infantil leviandade de me tentarem convencer de que nunca se viram atingidos e retratados por uma ou outra palavra minha de menos aceitação pelos seus hábitos ou maneiras de agir.

Num terceiro grupo, (o mais numeroso talvez!), que encontro também aqui, ali ou acolá — desta vez repimpados no banco de trás dos seus «Mercedes», assumindo presidências disto ou daquilo, falados nas primeiras páginas de um jornalismo tendencioso — aqueles que me dispensam o esboço pálido e frio de uma vénia cerimoniosa, insípida e ridícula que me enoja, pois tem tanto de falsidade como de hipocrisia.

Mas jornalismo é isto mesmo: expormo-nos, vermo-nos endeusados, nos *cornos da lua*, ou então enxovalhados pela má-língua de tantos que não aceitam a mais leve beliscadura e que reagem histèricamente quando mostramos o que na verdade são e que fingem não ser; jornalismo é falar com a alma, transmitir com desassombro o que se sente e o que nos preocupa,

Continua na página três

# SABER NADAR

# DEVAGARINHO... MAS VAI

«Da natação tiram-se várias vantagens intangíveis: disciplina, confiança, experiência». Palavras de Don Schoollander, «o melhor atleta» dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

DR. LÚCIO LEMOS

*SEM nos desviarmos um milímetro sequer do rumo traçado desde que, por bem, nos embrenhámos no «caso (ou problema) das piscinas aveirenses», cá vamos pacientemente prosseguindo na nossa bem intencionada campanha, porfiando, porfiando, porfiando sempre, sem quebras e sem desânimo pela construção urgente de tanque(s) e (ou) piscina(s), acessíveis, funcionais e de água aquecida destinada(s) à aprendizagem e ao aperfeiçoamento (uma coisa e outra gratuitamente, está bem de ver) da natação, em Aveiro. Inúmeras vezes temos afirmado que a causa é justa e que a «juventude tudo merece».*

*(«Na República Federal da Alemanha, os bébés, com o auxílio de suas mães, aprendem fàcilmente a nadar, em água à temperatura de 30 graus centígrados, muitas vezes mais depressa do que a andar»).*

*Prossigamos, portanto.*

*Conforme deixámos bem expresso no breve relato que fizemos na edição do «Litoral», de 19 de Junho último, a propósito do jantar que os Pais das crianças de Aveiro que, durante as férias da Páscoa, foram a Coimbra aprender a nadar ou a aperfeiçoar os seus conhecimentos de natação, ofereceram aos dirigentes conimbricenses ligados à iniciativa, ao usar da palavra, no final desse repasto, o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Branco Lopes, afirmou que iria aproveitar uma próxima*

Continua na página três

Na última reunião do Conselho Municipal, o Presidente da Câmara pôde anunciar que o projecto das piscinas camarárias, da autoria do Arq.º Estrela Santos, estava (finalmente!) concluído. A gravura reproduz a maqueta do conjunto

# REGRESSO

IDÁLIA SÁ-CHAVES

*COMO as andorinhas, fui-me na senda do Sol. Não foi uma simples procura de silêncio e repouso, mas um atávico e biológico fototropismo, que qualquer planta demonstra.*

*Encontrei-me no Sul, em regateio, e por isso mais vivamente sentido e apreciado.*

*Num canto da escarpa, ali onde a África expira, estendi-me ausente. Corri o pano. Fui amêndoa, fui figo ou alfarroba?*

*Endureceu-se-me a pele na cresta, e a praia era mais uma açoteia expondo seus frutos. Ressequida a casca, só bastante mais tarde comecei a ceder interiormente. Um certo amolecimento psíquico, não sei que recanto de mim mesma a rebentar de azul, de aflui-reflui de marés, do som de búzios há muito perdidos no tempo... Percebi por que rebentam os figos no auge da maturação! É inevitável.*

*Cuidadosamente cerrei a fenda. (Em termos de econo-*

Continua na página três

## Crítica ao

# JORNAL DE CRÍTICA

EU não acredito em milagres. Mas, no sentido geral da expressão, desintoxicada esta de mitos (ou dolos?) hieráticos, considero o JORNAL DE CRÍTICA — suplemento semanal do diário «República» — um milagre, atentos os condicionalismos em que se move. Do que não há dúvida é de que o JORNAL DE CRÍTICA é o órgão mais válido da Imprensa portuguesa e uma lição de altura dada aos outros diários. Admito que não seja por culpa das respectivas redacções, mas dos «bancos» que decoram as administrações. Dantes (vem a propósito) dizia-se que as empresas dos grandes diários eram balcões... Agora, são bancos... Cambiantes da nova «decoração»...

Voltemos ao heróico JORNAL DE CRÍTICA. Repito: é um milagre. O milagre, porém, pode ser muito bom e não ser óptimo. Este vai a caminho do óptimo e às vezes até o consegue ser. Só não o é sempre

Continua na página três

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

ENCONTRO DE REGENTES AGRÍCOLAS

No último domingo, dia 19, realizou-se, na Pateira de Fermentelos, o *II Encontro de Regentes Agrícolas da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.*

Nesta reunião de convívio, a que estiveram presentes muitos dos Regentes Agrícolas da CRCA e seus familiares, foram discutidos diversos problemas inerentes à classe.

No final, houve um almoço de confraternização.

REUNIÃO DANÇANTE

Hoje, sábado, 25, com início às 22 horas, realiza-se, na Casa do Povo de Esgueira, uma reunião dançante, com a participação do conjunto «Deltas Group».

A marcação de mesas para o baile poderá ser feita pelo telefone 24191.

O VÔO DAS AVES

● O sr. João da Cruz Simões Instrumento abateu, na Ria de Aveiro, uma «seixoeira» - ave que era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição:

VOBEL TREKSTATION
ARNHEM - HOLLAND
3.065.444

● Também o sr. Manuel de Oliveira Domingos, residente na Presa, abateu, quando se encontrava a caçar na Ria de Aveiro, um «fuselo» com uma anilha com a inscrição que indicamos.

MUSEUM ZOLL — HELSINKI — FINLAND
N.o B-44. 364.

REABERTURA DAS AULAS NO LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Na forma habitual, realiza-se, no próximo dia 1 de Outubro, no ginásio do Liceu, pelas 15 horas, a sessão de abertura das aulas do ano lectivo de 1971-72.

Após uma breve resenha da vida escolar do ano findo, pelo sr. Vice-Reitor, haverá a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no último ano lectivo.

Depois dessa sessão, os alunos poderão tomar conhecimento dos seus horários.

As aulas terão o seu início no dia 2, às 8 horas e 30 minutos.

VAGAS PARA MÉDICOS

Até ao próximo dia 30, encontra-se aberto o concurso para o preenchimento de vagas de médicos da Previdência nas seguintes localidades:

Aveiro (Cardiologia); Vale de Cambra (Estomatologia); Vista-Alegre (Clínica médica); e Macinhata do Vouga (Clínica médica).

O PREÇO DA SARDINHA

O preço do pescado, como é do conhecimento geral, é muito variável e determinado, principalmente, de acordo com a sua quantidade.

E assim é que a sardinha, vendida, na última terça-feira, na Lota de Aveiro, a 300$00 o cabaz, vendeu-se ali, no dia imediato, a 30$00 o mesmo cabaz — o que vale por dizer que o peso de um quilograma daquele peixe passou, de um dia para o seguinte, de 15$00 para 1$50.

ENG.º EDUARDO RODRIGUES DE CARVALHO

No próximo dia 30, em Cacia, a Companhia Portuguesa de Celulose vai prestar homenagem ao Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho que, durante vários anos, ocupou com notável proficuidade o alto cargo de Presidente do seu Conselho de Administração.

Assim, e para assinalar a passagem do primeiro aniversário do seu falecimento, será mandada celebrar uma missa de sufrágio, pelas 12.30 horas, na igreja matriz de Cacia.

Na tarde do mesmo dia, cerca das 15 horas, no edifício dos escritórios da Fábrica, será descerrado um medalhão em bronze, que ficará a perpetuar a ilustre figura do Eng. Rodrigues de Carvalho, de cujo dinamismo e acção muito ficou devendo o surto de desenvolvimento e projecção da Companhia Portuguesa de Celulose.

A's referidas solenidades estarão presentes membros da família Rodrigues de Carvalho, corpos gerentes e pessoal superior da Empresa e vários convidados.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na última quinta-feira, 23, realizou-se, na parada do aquartelamento de Sá, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos 1500 recrutas do 3.º turno da Escola de Recrutas de 1971, que receberam o seu primeiro período de instrução militar no Regimento de Infantaria n.º 10, nesta cidade.

CICLOMOTORAS ROUBADAS

No Comando da P. S. P. de Aveiro, foram apresentadas queixas de furto de três ciclomotoras que se encontravam estacionadas no Largo do Cruzeiro, próximo do Parque de D. Pedro e no local destinado ao estacionamento de velocípedes situado nas traseira dos Paços do Concelho.

Os velocípedes roubados tinham as seguintes matrículas: 3 AVR 05-19; 2 AVR 59-47 e 3 AVR 11-80.

DELEGAÇÃO DISTRITAL DO M. N. F.

Vão recomeçar, no próximo dia 11 de Outubro, as actividades da Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino, agora em nova sede, na Rua de José Estevão, n.º 20.

Os serviços daquele meritório organismo funcionarão todas as tardes, excepto aos sábados e domingos, das 14 às 17 horas.

**Ministério da Economia**
**Secretaria de Estado da Indústria**
**Direcção-Geral dos Combustíveis**

## EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que LOPES DA CRUZ & C.ª, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de «fuel-oil», com a capacidade aproximada de 10 551 litros, sita na Rua 41, freguesia e concelho de Espinho, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
*Artur Mesquita*

Litoral-25-Setembro-1971
Número 878 — Página 2

# Aconteceu...

Continuação da primeira página

sempre e só com olhos postos num amanhã melhor; jornalismo é a vivência constante da transmissão de uma mensagem para bem dos outros; jornalismo é abertura, verdade, justiça.

O resto são palavras, pontos e vírgulas semeados com mais ou menos acerto e habilidade, adjectivos que soam bem ao ouvido e, sobretudo, reticências.

É evidente que a aceitação não pode ser unânime, pois seria leviano e infantil admitir uma uniformidade de pontos de vista ante os mais diversos problemas — qual deles o mais actual e o mais complexo — que há necessidade de encarar de frente e sem rodeios. Ora este encarar de frente e sem rodeios é timbre de um jornalismo sério, digno, isento, imparcial; é condição primária e básica de que se não pode abdicar em situação alguma, salvo se nos quisermos sujeitar ao remorso de enganar aqueles que nos lêem. Esquecê-lo é crime sem perdão!

Aceito e respeito a diversidade de pontos de vista; defendo e aplaudo sem reservas a contestação construtiva que, por sinal e durante quatro semanas, encarei nas colunas deste jornal; agrada-me e estimulo o debate leal e franco; vergo-me às soluções que me convençam frente aos erros que não noto. Por isso mesmo tenho dó daqueles que desejam um jornalismo tendencioso que os transformasse em deuses, acendendo-lhes velas aos pés, embelezando-os com a frescura imaculada de flores viçosas num arranjo de mãos virgens de mulher ou perfumando-os com incenso; merecem-me compaixão e misericórdia uns tantos que tudo tentam — usando meios nem sempre lícitos! — para evitar a legítima liberdade de expressão, manietando o jornalismo, transformando-o num meio de defesa de massas minoritárias, de élites, de meros interesses pessoais que não podem de modo algum pesar no prato da balança do bem-estar geral; lastimo alguns que pagam — e nem tão pouco! — para que se encubra e desvirtue o que se deveria pôr a claro ou se torne, pelo contrário, público tanta coisa que não tem a mais pequena parcela de verdade, num mentir escandaloso de que todos se apercebem; entristece-me saber que há quem defenda uma censura rígida (com intentos tantas vezes duvidosos!) que brigue com uma livre e legítima expressão de pensamento (como se os outros pudessem pensar por nós...), apenas porque nem sempre convém que se saiba que pensamos de uma forma antagónica a uma maioria que seria justo ouvir e atender; magoam-me aqueles que legislam de modo a tornarem invulnerável a carapaça da auto-suficiência de muitos que se julgam indiscutíveis e intocáveis; loucos me parecem alguns que cometem a leviandade de supor que o jornalismo — mas o verdadeiro jornalismo, o único que aceito, o único que interessa, o único que tem razão de ser, aquele em que enfileiro e pelo qual me bato — é algo que se deixa comprar a pataco ou mesmo a rios de dinheiro, algo que se sujeita a ver-se transformado em joguete, algo que se vende, algo que deixará deitar-se fora quando não servir alguns, como ponta de cigarro que, chegando ao fim, nos queima os dedos ou põe as unhas amarelas; de ignorantes rotulo, com tristeza, uns tantos que olvidam ou fingem maldosamente não saber que jornalismo implica e exige verticalidade, rectidão, aprumo e justiça; mal intencionados chamo a outros que ameaçam e amedrontam (apenas porque têm nas mãos as rédeas do mando!) aqueles que — mesmo não recebendo um centavo dos jornais — se debruçam numa análise crítica, imparcial e serena, que só deveria merecer aplauso, louvor e estímulo.

Felizes aqueles que escrevem com a cabeça levantada! A rua, a minha rua, a rua onde nasci, onde vivo e onde ganho a vida lhes dirá: «Bem hajam!»

Felizes aqueles que se não vendem e se não deixam comprar, pois terão como prémio a paz da consciência e a certeza do dever cumprido.

ARAUJO E SA

# INSTITUTO DA RIA

Continuação da primeira página

tar de estudo, pois os bancos de amêijoas, de mexilhão ou de berbigão andam instáveis e muitos têm desaparecido; a flora é pouco conhecida e ainda hoje é vulgar ouvir-se dizer que o moliço da ria é formado por algas; a geologia está rudimentarmente representada nas estantes dos interessados.

Como não pode pensar-se em estudos naturalísticos sem nos voltarmos para a física, para a química e para a matemática, esse instituto teria que enquadrar escolas de todos os tipos dessas ciências, quer puras quer aplicadas.

Na verdade, encontrar-se-iam localmente condições excepcionais para estudos ictiológicos, entomológicos ou ornitológicos; para averiguações sobre movimentação de águas e suas aplicações nos terrenos móveis; sobre graus de salinidade de sais de sódio ou de magnésio e seus efeitos; sobre os motivos da proliferação de plantas aquáticas que embaraçam já a navegação, mas talvez constituam bons locais para vivificação dos peixes; e sobre todas as contas deste rosário que prometeria ser interminável.

Depois, bem pensado o assunto, os cientistas e os temas científicos não podem viver sem apoio filosófico e humanístico: José Estêvão convidava os seus amigos para o famoso «Palheiro» da Costa Nova e a verdade é que o ambiente e a paisagem eram boas fontes de inspiração para uma activa produção intelectual.

E, se Aveiro vem a pugnar pela criação de estudos superiores adentro dos seus muros, e se eu próprio já considerei esse caso nas colunas deste jornal, creio ter hoje justificado mais ainda a justiça desse anseio e a satisfação dessa necessidade.

Se fosse lícito aplicar ao caso a pedagogia dos «centros de interesse», eu diria: pois tome-se a ria como um desses centros e crie-se em Aveiro, para valorização dela e desenvolvimento da ciência portuguesa, uma escola superior complexa a que poderá chamar-se o INSTITUTO DA RIA.

ORLANDO DE OLIVEIRA

# Jornal de Crítica

Continuação da primeira página

(Fernando Luso Soares tem feito esforços desesperados para a optimidade — passe o neologismo —) pelo gasto demasiado de alguns temas, como aquele «Easy Rider» que só faltou ser lavado a detergente... Até parecia que o filme havia sido o bichoiro mais importante a ferir o charco...!

No n.º 34 — este atingiu o óptimo — a crítica feita a certo «mestre» foi piedosa. E foi pena. Reconheçamos, entretanto, que o sujeito (propositadamente, não uso a palavra homem. Um homem tem outro comportamento) foi mestre de **gaucheries** (agradeça-se o eufemismo e perdoe-se o galicismo) em relação à Crítica, esquecido (ou ignorando) que a Crítica é o sector mais válido, numa sociedade. Menosprezá-la é um sintoma patognomónico de inferioridade.

Diz-se que o Rei D. Carlos perguntara, um dia, a Mousinho de Albuquerque, qual era o seu maior desejo. E que o bravo Militar teria respondido: Morrer a tempo.

Entenda quem souber...

À excelente Redacção do JORNAL DE CRÍTICA, mais do que parabéns: muito obrigado, por esta magnífica rajada de seriedade e de talento, que nos dá, heròicamente, todas as sextas-feiras. Muito e muito obrigado.

VASCO DE LEMOS MOURISCA





# REGRESSO

Continuação da primeira página

*mia não é vantajoso permitir a entrada de intensos e variados estímulos para logo os deixar fugir fenda fora).*

*Começou assim a minha dor. Que as férias doem-me! São mil cores, mil sons, mil ideias, mil conjunturas novas, que é necessário perceber, interpretar e situar de modo a que a Equação de que são factores resulte resolúvel. Efectivamente, o desencanto da rotina é estar toda equacionada e resolvida. E por muito prolongado e quente que seja o choco, dificilmente dela surgirá a centelha de vida.*

*Pelo menos procuro quase com ânsia captar os reflexos das vivências dos outros, o que foi síntese e descoberta, que levou às origens e simultâneamente os projectou no futuro, aquilo que foi angústia e foi posse, aquilo que não foi molengão ronronar na areia quente... tristeza! aquilo não mora cá.*

*Estranhos estes sóis, que não amadurecem os figos!*

Set. 1971

IDALIA SA-CHAVES

# SABER NADAR

Continuação da primeira página

*vinda a Aveiro do Director-Geral dos Desportos para, em conjunto, escolherem o local mais aconselhável destinado à construção de uma «piscina de fomento».*

*Sabemos que essa reunião se efectuou durante a parte da tarde do dia em que o Director-Geral dos Desportos se deslocou, propositadamente, a Aveiro (18 de Julho) a fim de proceder à inauguração das garagens náuticas do Sporting e do Clube Naval de Aveiro.*

*Sabemos também — e é com todo o gosto que damos esta notícia aos nossos habituais leitores — que, graças ao valioso apoio do Fundo de Fomento do Desporto, vai ser construída, a curto prazo, uma piscina, de água aquecida, de 25 por 10 metros.*

*Serão utilizados, para o efeito, materiais pré-fabricados, razão por que a respectiva empreitada se processará no mais breve espaço de tempo. «O próximo inverno poderá, assim, já ser verão» para as crianças aveirenses. A localização (certíssima) dessa «piscina de fomento» está prevista para os terrenos do Liceu, junto do Pavilhão Gimnodesportivo ali instalado.*

*Razão tínhamos nós para afirmar, como afirmámos, que «se o Eng.º Branco Lopes estivesse francamente decidido a ir para a frente, não lhe faltaria o apoio, nem da Direcção-Geral dos Desportos, nem do Fundo de Fomento...».*

*O Eng.º Branco Lopes, como pessoa activa que é, mostrou desejos evidentes de fazer coisas, apaixonando-se vivamente pelo problema («Nada de grande no Mundo foi realizado sem paixão»). Nestas circunstâncias, tudo seria (foi e será) fácil daí para a frente.*

*Entretanto, e por outro lado, no decorrer da última sessão do Conselho Municipal destinada à apreciação e votação das bases do orçamento e do plano de actividades da Câmara do Concelho de Aveiro para o próximo ano de 1972, o Presidente do Município, ao prestar diversos esclarecimentos aos membros do Conselho Municipal anunciou — segundo lemos — que, quanto às piscinas municipais, o respectivo projecto estava completo, acrescentando que, depois de apresentado o orçamento pormenorizado, será solicitada a necessária comparticipação por forma a pôr-se a almejada obra em andamento, por fases, como se prevê.*

*No plano de actividade para 1972 estão estipulados mil contos para o início dessa obra.*

*Quer dizer, se à piscina do Fundo de Fomento, a construir antes do fim do ano em curso, juntarmos não só as piscinas camarárias mas também a que, por iniciativa particular, supomos, está prevista para o «Conjunto Habitacional do Eucalipto Sul», é caso para, eufòricamente, dizermos que «não há fome que não dê em fartura».*

*Mas, antes assim.*

*Em conclusão:*

*A coisa, que até aqui tem vindo a caminhar muito lentamente (fez quatro anos no passado dia 22 de Julho que, pela 1.ª vez, o «Litoral» noticiou a construção de 3 piscinas camarárias em Aveiro), sem que — desculpem-nos a nossa habitual franqueza — para o facto vejamos justificações plenamente aceitáveis, afigura-se-nos beneficiar agora de uma mais rápida espírito de decisão por parte de quem, de uma maneira (Fundo de Fomento) ou doutra (Câmara de Aveiro), pode dar uma mais rápida solução a tão «premente problema», vencendo-se dessa forma a inércia e a lentidão. Que assim seja.*

*Voltaremos ao assunto.*

LUCIO LEMOS

## PELA CÂMARA MUNICIPAL

MATADOURO MUNICIPAL

Foram aprovadas as novas taxas a aplicar por serviços prestados no novo Matadouro Municipal.

PONTE DA DOBADOURA

Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 95 099$94, respeitante à obra de «Construção da Ponte da Dobadoura e seus acessos».

CEMITÉRIO DE S. BERNARDO

Foi aprovado o projecto relativo aos arrumentos de acesso ao Cemitério de S. Bernardo, obra orçada em 791 900$00, sendo deliberado que o mesmo seja remetido para aprovação superior.

ALARGAMENTO DA ESTRADA DA BARRA

Foi deliberado aceitar a permuta de uma parcela de terreno, pertença do Município, por outra onde se encontra implantado um prédio pertencente à família Bóia, permuta esta que se destina a permitir a realização da parte do alargamento da estrada da Barra, incluído no projecto de construção da Ponte da Dobadoura, e seus acessos.

NOVO EDIFÍCIO ESCOLAR NO BONSUCESSO

Foi deliberado adquirir o terreno necessário para a construção de um novo edifício escolar, de duas salas de aula, no Bonsucesso (freguesia de Aradas).

PROBLEMAS DO TRÂNSITO

Foi deliberado colocar, a título experimental, um sinal de «Stop» na Rua do Capitão João de Sousa Pizarro, no entroncamento da Travessa do Governo Civil (lado Norte).

### DR. ARAÚJO E SÁ

Dentro de dias, partirá para Angola, como Major-Médico e em comissão de serviço, o nosso tão devotado colaborador Dr. Araújo e Sá.

A ausência não será *acontecimento* que quebre o ritmo de «Aconteceu...», a sua tão apreciada secção nesta folha: foi essa a espontânea promessa que nos fez, com a ressalva única de só não cumprir por absoluta falta de tempo.

Um abraço, amigo, e até à volta!

### CENTRO PAROQUIAL DA PALHAÇA

Com a presença de diversas entidades, foi inaugurado o Centro Paroquial da Palhaça, obra que custou cerca de 500 contos e que fica a dever-se ao bairrismo do seu povo.

### TARTARUGA PESCADA NO MAR DE AVEIRO

Na última semana, a motora "Elsa Sónia" descarregou na Lota de Aveiro uma tartatuga que viria a verificar-se pesar 173 quilos e medir mais de metro e meio de comprimento.

Na altura em que foi apanhada, na costa marítima aveirense, estava rodeada de mais de meia centena de pequeninas tartarugas.

A fim de estudar e qualificar o espécime capturado, que se supõe ser uma "tartaruga-lira", deslocou-se, posteriormente, a esta cidade um técnico do Gabinete de Zoologia Marítima de Lisboa.

### ESTRANHO PASSEIO DUMA VIATURA

Na tarde da última terça-feira, 21, junto à chamada "Ponte de Pau", próximo das Fábricas Aleluia, uma furgoneta, deixada a trabalhar ao "ralenti", nas instalações daquelas fábricas, pelo seu proprietário sr. Manuel Maia da Vitória, começou a andar por si própria, até parar nas águas do canal ali existente, onde ficou quase submersa.

Mais tarde, depois de retirada das águas, verificou-se que a viatura estava engatada em marcha-atrás.

### ACIDENTE DE VIAÇÃO

Quando seguia de bicicleta, no lugar de Andal, Santo André, em Vagos, o sr. Marcelino dos Santos, agricultor, de 70 anos de idade, que transportava no seu velocípede a menor Maria Preciosa dos Santos Faria, de 8 anos, foi vítima de embate com um automóvel ligeiro conduzido pelo sr. Celso Cordeiro, padeiro, morador em Santa Catarina.

Do acidente, resultaram graves ferimentos no sr. Marcelino dos Santos e na menor, pelo que foram transportados ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, onde ficaram internados.

### COMEMORAÇÕES DO «DIA DA GUARDA FISCAL»

Na última quarta-feira, 22, comemorou-se, em todo o país, o "Dia da Guarda Fiscal".

Na Secção da G. F. desta cidade, as comemorações foram assinaladas com as seguintes cerimónias: de manhã, depois de içar da Bandeira Nacional, o Comandante da Secção, sr. Tenento Alcino Loureiro, proferiu uma palestra alusiva à efeméride, perante formatura geral; e, à tarde, foi servida uma merenda de convívio.

### PROBLEMAS ASSISTENCIAIS

Esteve nesta cidade, onde se avistou com o Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, com quem tratou de assuntos assistenciais de interesse para o nosso distrito, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Presidente do Instituto de Obras Sociais e Deputado pelo Círculo de Aveiro.

### AVIÃO DESAPARECIDO

Um avião de treino da Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, do tipo «Harvard T-6», desapareceu, na noite da última terça-feira, quando sobrevoava a zona citadina, em formação com mais seis aparelhos.

As buscas para encontrar o avião e os seus dois tripulantes, logo iniciadas, resultaram infrutíferas. No entanto, na tarde do dia imediato, deu à costa um pedaço de carlinga de avião, em zona do mar em que já anteriormente aparecera uma mancha de óleo e um bocado de tela – o que faz supor que o aparelho tenha tombado nas águas do mar.

O "Harvard T-6" desaparecido era comandado pelo Aspirante-Piloto-Aviador Manuel Amaral de Frias, de 21 anos de idade, natural de Castel Branco, Horta, Açores, e conduzia, ainda, o Soldado-Cadete José Herculano Pires Chorão Carvalho, de 21 anos também, natural de Lisboa.

### URBANIZAÇÃO DA ZONA DE SANTIAGO

Será submetido em breve à aprovação ministerial o «Plano de Urbanização da zona de Santiago» elaborado pelo Gabinete de Urbanização do Município aveirense de acordo com directrizes do Gabinete de Estudos do Fundo de Fomento de Habitação.

O referido plano, que impõe uma completa transformação daquela área periférica da cidade, engloba a construção de casas para habitação de cerca de seis mil pessoas, instalações para serviços diversos e um extenso parque.

### FESTAS DE S. GERALDO

Nos dias 2, 3 e 4 de Outubro próximo, realizam-se, na Presa, as costumadas festas em honra de S. Geraldo.

Do programa dos festejos fazem parte os seguintes números: *no dia 2* – "arruadas", com a participação da Banda Recreativa Eixense; *no dia 3* – às 9 horas, missa solene; à noite, haverá iluminações e arraial, com a colaboração dos conjuntos musicais "Ideal Ritmos" e "Os Jupiter's", e fogo de artifício; e, *no dia 4* – "entrega do ramo" aos novos mordomos, diversas diversões e novo arraial noturno, com os agrupamentos musicais "Os Pavões" e "Ideal Ritmos".

### Quadros, no «Aveirense» do saudoso pintor ANTÓNIO DE ALMEIDA

Desde 21 do corrente, mostram-se no salão nobre do Teatro Aveirense, valiosas pinturas do saudoso pintor visense António de Almeida, que, em vida, tantas vezes trouxe até nós notável obra dos seus inspirados pincéis.

Esta exposição póstuma, digna do maior apreço, estará patente ao público até 5 de Outubro próximo.

## REUNIÃO ROTÁRIA

Com a presença dos associados das colectividades congéneres de S. Paulo-Norte, Belém-Norte e Ovar, respectivamente srs. Benjamim Ferreira, António de Matos Lenca e Dr. Fernando Rodrigues, realizou-se, sob a presidência do sr. Carlos Manuel Gamelas, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Depois de saudados os visitantes e do Secretário, sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, se ter ocupado do expediente, o sr. Dr. Mário António Ramos Lourenço, referindo-se à vantagem de conservar para a história do Clube as intervenções registadas naquelas reuniões, propôs que as sessões fossem gravadas.

Mais tarde, o sr. Eduardo Cerqueira, no uso da palavra, fez referência à recente reunião dos antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, ali relevando o alto significado desse encontro e aplaudindo a sugestão feita nesse convívio no sentido de que a antiga bandeira daquele estabelecimento de ensino regresse aos anexos da igreja da Misericórdia, onde funcionou a Escola, e fez votos por que a Mesa da Santa Casa venha a concluir, a breve trecho, as obras dos referidos anexos, com vista à sua restituição à traça primitiva.

Seguiram-se diversas intervenções de alguns associados e o sr. Dr. Fernando Rodrigues, do Clube de Ovar, advogou a realização de um encontro conjunto dos clubes de Ovar e Aveiro.

Foi palestrante o past-Presidente sr. Francisco da Encarnação Dias. Disse, primeiramente, da disposição dos mesários da Santa Casa da Misericórdia em prosseguirem nas obras de restauro a que se referira o sr. Eduardo Cerqueira, proferindo, depois, uma bem informada e criteriosa palestra, que subordinou ao tema «Algumas considerações sobre a vida portuguesa no século XVIII».

Ouvido com muito interesse, o sr. Francisco da Encarnação Dias foi muito aplaudido, tendo recebido justo elogio pelo seu notável trabalho nas palavras proferidas pelo Presidente.

Antes de encerrada a sessão, ficou resolvido que a preconizada reunião conjunta aqui referida se viesse a realizar em Novembro próximo.

## FALECIMENTO:

### ANTÓNIO DOS SANTOS NEVES

Na última segunda-feira, 20, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. António dos Santos Neves.

Natural de Laceiras — Carregal do Sal, o sr. António Neves, que se radicara há mais de 40 anos nesta cidade, era pessoa muito conhecida em Aveiro, onde gozava de particular estima, dada a actividade comercial a que se dedicava. Geria, actualmente, o Café-Restaurante «Cão que Fuma».

O saudoso extinto, que acamara apenas há cerca de 15 dias, contava 59 anos de idade.

Era pai da sr.ª Dr. Maria Cândida Lima Santos Trigueiros Lobo, casada com o Regente-Agrícola sr. António Maria Trigueiros Lobo, e dos srs. Eng.º António Celestino Lima dos Santos e José Albino Lima dos Santos.

O funeral realizou-se, no dia imediato, após missa de corpo-presente na Capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

## AGRADECIMENTOS

*José Vieira Maia Romão*

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, por falta de endereços, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

*Maria da Anunciação da Cruz Lemos*

Sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, por falta de endereços, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

## Cartaz de Espectáculos

### TEATRO AVEIRENSE

*Sábado, 25 – à noite*

**Justa Vingança** – um filme com Antony Steffen, realizado por Salvatore Rosso.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 26 – à tarde e à noite*

**Deus Criou a Mulher** – um filme de Roger Vadim, com Brigitte Bardot.

Para maiores de 17 anos.

*Terça-feira, 28 – à noite*

**Dr. Jivago** – uma película de rara grandiosidade.

Para maiores de 17 anos.

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, 25 – à tarde e à noite*

**O Preço do Poder** – com Giuliano Gemma e Maria Quadra.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 26 – à tarde e à noite*

**Homens Maduros** – com James Mason e Helen Mirren.

Para maiores de 17 anos:

*Quarta-jeira, 29 – à noite*

**O Carniceiro** – com Stéphane Audran e Jean Yanne.

Para maiores de 14 anos.

*Quinta-feira. 30 – à noite*

**Jerry não dá Gorgetas** e **Rita no Colégio** – programa duplo, com Geoger Nader e Yvonne Monlaur no desempenho do primeiro filme e com Rita Pavone e Peppino de Filippo no segundo.

Para maiores de 12 anos.



## diz o LEITOR...

### Obras que interessa concluir com urgência

/.../ A fim de poupar tempo e espaço, vou direito ao assunto:

As obras na estrada de Mataduços que deram tanta satisfação aos habitantes daquela populosa zona e que vieram dar uma aparência agradável ao que anteriormente era um verdadeiro "caminho de cabras", não sabemos porquê, emperraram.

Assim, os montes de terra, pedras e buracos nas bermas continuam a atestar que algo surgiu impeditivo dum arranjo total.

Como a época invernosa se aproxima, temem os moradores daquele lugar que a obra encetada, e quase terminada, seja destruída, o que seria deveras lamentável, uma vez que os arranjos finais são de pouca monta./.../

a) – *Eduardo de Sousa Martins*





## cartões de visita

### ANIVERSÁRIOS

#### GOVERNADOR CIVIL

*No dia 22 do corrente, registou-se o aniversário natalício do sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, ilustre Chefe do Distrito de Aveiro.*

*Na celebração — coincidente com o dia de anos da filha Ana Paula — o dinâmico homem público viu-se rodeado do carinho de numerosos admiradores e teve provas de muito apreço de quantos (e muitos foram), não pudendo, naquele dia, cumprimentá-lo pessoalmente, lhe endereçaram expressivas mensagens de saudação.*

#### D. MARIA SANTIAGO

*No mesmo dia 22, completou 80 anos de idade a sr.ª D. Maria Gomes da Silva Santiago. E, por esse motivo, esteve em festa a freguesia de Macinhata do Vouga, que tem justificado orgulho nas exemplares virtudes da veneranda senhora.*

*Para celebrar o aniversário de sua querida mãe, vieram de longes terras brasileiras seus dois filhos, os srs. António Ramiro e Mário Santiago Vidal, acompanhados das respectivas esposas. E, no decurso dum jantar que reuniu mais de uma centena de convivas, a respeitada aniversariante teve o grato ensejo de verificar que à ternura dos filhos se juntavam o carinho e a amizade dos conterrâneos e de muitos que, não sendo macinhatenses, votam à família Santiago a estima a que tem incontestável jus.*

*A festa teve ainda o cunho de fraternização luso-brasileira, particularmente no âmbito das tão auspiciosas relações entre as terras irmãs de Belém do Pará e Aveiro, o que se explica pela circunstância de serem os filhos da simpática velhinha queridíssimos em terras de Santa-Cruz, por brasileiros e portugueses, e, entre estes, por aveirenses ali radicados e pelos que, indo de Aveiro, sempre são recebidos e tratados como familiares em suas casas, de Belém ou de S. Paulo, capitais onde fizeram erguer, mercê dum esforço inteligente e inquebrantável, poderosíssimas e reputadíssimas indústrias.*

*Aos brindes, saudaram a sr.ª D. Maria Santiago e os seus e lembraram saudosamente o que foi dedicado marido da aniversariante: o pároco da freguesia, Monsenhor Silva Pereira, e os srs. Drs. Alves Moreira, Presidente do Município aveirense, e David Cristo, velho amigo da família em festa, prof.ª D. Maria da Conceição Nogueira de Carvalho, Valdemiro Gomes e Carlos Mendes; e, para agradecer, os filhos da simpática senhora, à qual foram oferecidas muitas flores e significativas lembranças.*

*Vítor Abrantes — outro filho de Macinhata do Vouga que, também naquele dia, completou 20 anos de idade — exprimiu, em baladas de Coimbra, com voz bem timbrada e certa, os seus sentimentos de júbilo próprio e as suas saudações à sr.ª D. Maria Santiago que, como já foi dito, é «simples mulher, mas pedaço de divindade».*

### DOENTE

#### DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

*Está em tratamento — e, felizmente, em vias de cura completa — o sr. Desembargador Jayme Dagoberto de Mello Freitas, nosso apreciado e dedicado colaborador, que, nos fins da semana transacta, foi acometido de doença.*

*Formulamos votos por um rápido e completo restabelecimento.*









Av. Dr. Lourenço Peixinho, 170 — AVEIRO

**Secretaria de Estado da Aeronáutica**

BASE AÉREA N.º 7

**Conselho Administrativo**

S. JACINTO - AVEIRO

*Fornecimento de Carnes, Vinhos e Batatas Para o Quarto Trimestre do Ano de 1971*

Torna-se público que se encontra aberto concurso, até às 17 h. do dia 30 do corrente mês, para o fornecimento dos artigos e produtos alimentícios acima referidos.

As condições do concurso constam no caderno de encargos que está patente no Conselho Administrativo da B. A. 7, o qual poderá ser consultado, todos os dias úteis, da 9 h. às 16,30, exceptuando os sábados.

Base em S. Jacinto, 13 de Setembro de 1971.

O PRESIDENTE DO C. A.

*José Luís de Azevedo Barreto Sacchetti*

TEN. COR. PIL. AVIADOR

Litoral-25-Setembro-971
Número 878 — Página 6

Continuações

# FUTEBOL

## Beira-Mar — Belenenses

*mente jogou, contra um quarteto defensivo muitas vezes reforçado...) No sector intermediário, Carmo Pais esteve muitos furos aquém do que dele se esperava, não acompanhando os seus colegas Colorado e Cleo — dos elementos mais em evidência na turma, tal como Lázaro (quase impecável até ao intervalo) e os dois defesas centrais, Marques e Soares. Por último, temos Domingos — que, sem ter sido responsável único pelo desaire, foi um guarda-redes em tarde pouco inspirada.*

*Colmatadas as brechas agora notadas — e bem à vista de todos —, a turma auri-negra deverá subir de rendimento, de modo a bater-se, com unhas e dentes, no campeonato da sobrevivência. A derrota ante o Belenenses (e justamente porque os lisboetas, pela amostra de domingo, serem apenas grupo para ficar integrado no pelotão da meia-tabela...) terá vindo em momento oportuno, logo de entrada, para impedir que se sonhasse alto, quixotescamente, que se vivesse em castelos de nuvens... Importará, antes de mais, ganhar espírito de luta e reacção ante a adversidade, conquistar capacidade para reagir diante das contrariedades — de modo a que não volte a suceder a quebra verificada no domingo, quando do fatídioc «auto-golo», no início da segunda parte, aliás, ao que viemos a saber, idêntica à sucedida em Setúbal, contra o Vitória, quando os sadinos lograram obter o segundo tento...*

●

*Até ao intervalo, no melhor período do desafio, o Beira-Mar foi mais perigoso e intencional: claudicou, porém, na concretização — umas vezes por atabalhoamento no remate, outras vezes por ingenuidade a caminhar para o golo. Sentia-se, porém, que a turma poderia chamar a si o triunfo, quase a concretizar-se em dois momentos (19 e 31 m.), quando o árbitro deixou sem punição faltas de Quaresma, respectivamente sobre Eduardo e Nèlinho — ambas passíveis de grandes penalidades. No meio-tempo inicial, além destes lapsos (com possível influência no rumo dos acontecimentos), o árbitro não homologou um golo do brasileiro Luís Carlos (27 m.), atendendo ao sinal do «bandeirinha» sr. Júlio Dinis, que assinalou fora-de-jogo, quanto a nós erradamente...*

*Na segunda parte, faltou vibração ao prélio. O segundo golo belenense, surgido em golpe de infortúnio do beiramarense Marques, desmantelou a turma de Aveiro — jamais tranquila e serena para encetar a desejada recuperação. Mesmo assim, aos 71 m., a igualdade esteve por um triz, em lance de insistência de Colorado: o remate final, porém fez a bola esbarrar num defensor de Belém — e, pràticamente na resposta, os visitantes fizeram o golo da tranquilidade...*

○

*O trabalho do árbitro leiriense foi equilibrado, sem margem para grandes reparos, além dos que acima se fizeram. Discordamos, de facto, dessas suas decisões (penalties perdoados e golo não considerado) — mas o certo é que o sr. António Garrido agiu sempre com autoridade, firmeza e segurança nos aludidos casos, não deixando margem para que os jogadores contestassem as suas sentenças. E admitimos, inclusive, que a razão tenha estado do seu lado — sabido como é que os árbitros usam de muita complacência nos lances de grande-área... E como é esta a prática habitual, já não se estranha... embora se lamente!*



## II TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO

Ferreira, Aguiar, Beto, Moreira, Barreto, Orlando, Vito e Neves.

KOXYXUS — Cruz, Regala, Manuel Angelo, Loura (1 na própria baliza), Rebocho, Alves, Peão (2), António Carlos, Vale e Madureira.

1.ª parte: 1-0.

**CROCODILOS, 2**
**TERTÚLIA BEIRAMARENSE, 0**

Arbitro — Vitorino Gonçalves.

CROCODILOS — Melo, José Santos, Vieira (1), Carlos Santos, Marinheiro, Batel (1), Mário Jorge e Clemente.

TERTÚLIA BEIRAMARENSE — António Luís, Ravara, Raul, Pompeu, Peixinho, João Domingos, Moreira, Ferrão e Adelino Veiga.

1.ª parte: 0-0.

**FAMEL, 0**
**EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, 0**

Arbitro — Manuel Bastos.

FAMEL — David, Miguel, Henriques, Silvério, Ramiro, Filipe, Carlos Alberto e Jorge Caleiro.

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO — Baptista, Rufino, Dinis, Limas, Rolando, Francisco Matos, Cardoso e Janica.

**CROCODILOS, 0**
**KOXYXUS, 0**

Arbitro — Francisco Carvalho.

CROCODILOS — Melo, José Santos, Vieira, Mário Jorge, Batel, Marinheiro e Clemente.

KOXYXUS — Cruz, Vítor, Regala, Manuel Angelo, Peão, Alves, Rebocho, António Carlos, Loura, Vale e Madureira.

**METALURGIA CASAL, 1**
**FAMEL, 2**

Arbitro — Sousa Pereira.

METALURGIA CASAL — Moreira (Manecas), Carlos Alberto, Ferreira, Beto (1), Moreira, Orlando, Neves e Vito.

FAMEL — David, Henriques, Carlos Alberto, Filipe, Silvério, Ramiro (2), Miguel e Anívio.

1.ª parte: 1-2

**EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, 0**
**TERTÚLIA BEIRAMARENSE, 1**

Arbitro — Rui Paula.

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO — Baptista, Rufino, Dinis, Limas, Rolando, Francisco Matos, Cardoso e Janica.

TERTÚLIA BEIRAMARENSE — António Luís, Ravara, Moreira, Peixinho, Adelino Veiga, João Domingos (1), Bismark, Pompeu e Ferrão.

1.ª parte: 0-0.

**CROCODILOS, 4**
**METALURGIA CASAL, 2**

Arbitro — João Ferreira da Silva.

CROCODILOS — Melo, Mário Jorge, José Santos, Vieira, Marinheiro (1), Clemente (3) e Freire.

METALURGIA CASAL — Manecas, Carlos Alberto, Moreira (1), Neves, Beto (1), Ferreira e Rolando.

1.ª parte: 4-1.

**KOXYXUS, 0**
**TERTÚLIA BEIRAMARENSE, 1**

Arbitro — Carlos Alberto.

KOXYXUS — Cruz, Regala, Manuel Angelo, Vale, Peão, Alves, Loura, Rebocho e Madureira.

TERTÚLIA BEIRAMARENSE — António Luís, Raul, Ravara, Moreira, João Domingos (1), Adelino Veiga, Ferrão, Bismark, Peixinho e Pompeu.

1.ª parte: 0-1.

**FAMEL, 1**
**KOXYXUS, 1**

Arbitro — Carlos Craveiro.

FAMEL — David, Miguel Henriques, Silvério, Carlos Alberto, Ramiro (1) e Filipe.

KOXYXUS — Madureira, Regala, Manuel Angelo, Loura, Rebocho, Alves e Peão (1).

1.ª parte: 1-0.

**EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, 0**
**CROCODILOS, 3**

Arbitro — Vieira da Silva.

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO — Baptista, Robalo, Limas, Rolando, Laurentino, Francisco Matos, Dinis e Rufino.

CROCODILOS — Melo, Vieira, José Henriques, Mário Jorge, Clemente, Marinheiro, Batel (1) e Joca (2).

1.ª parte: 0-0.

**TERTÚLIA BEIRAMARENSE, 2**
**FAMEL, 3**

Arbitro — Manuel Bastos.

TERTÚLIA BEIRAMARENSE — António Luís, Ravara, Raul, Moreira, João Domingos, Adelino Veiga, (2), Pompeu e Barmark.

FAMEL — David, Henriques, Filipe, Silvério (1), Ramiro (1), Carlos Alberto (1), Miguel e Jorge Caleiro.

1.ª parte: 2-3.

**METALURGIA CASAL, 5**
**EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, 0**

Arbitro — Francisco Carvalho.

METALURGIA CASAL — Barreto, Carlos Alberto, Aguiar, Vito, Beto (4), Ferreira, Neves (1) e Moreira.

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO — Baptista, Laurentino, Rolando, Limas, Francisco Matos, Rufino, Dinis e Cardoso.

1.ª parte: 1-0.

**TERTÚLIA BEIRAMARENSE, 1**
**METALURGIA CASAL, 1**

Arbitro: Vieira da Silva.

TERTÚLIA BEIRAMARENSE — António Luís, Ravara, Raul (1), João Domingos, Adelino Veiga, Moreira, Bismark e Pompeu.

METALÚRGIA CASAL — Moreira, Carlos Alberto, Vito, Neves, Aguiar, Beto (1), Ferreira, Orlando e Barreto.

1.ª parte: 0-0.

**FAMEL, 2**
**CROCODILOS, 0**

Arbitro: Vitorino Gonçalves.

FAMEL — David, Henriques, Filipe, Silvério, Carlos Alberto (2), Ramiro, Miguel e Jorge Caleiro.

CROCODILOS — Melo, José Santos, Vieira, Joca, Marinhenro, Batel, Clemente, Mário Jorge e Freire.

1.ª parte: 2-0.

## Embaixadas Aveirenses em Viseu

de juniores e seniores da Académica de Coimbra e do Centro Desportivo Universitário de Lisboa; e, em andebol de sete, jogam o Beiar-Mar e a Selecção de Viseu.

Há compreensível entusiasmo, em Viseu, por mais esta jornada; e, no que concerne ao prélio de andebol de sete, que, sem dúvida, será mais uma excelente oportunidade para propaganda da modalidade, que conta ali com inúmeros adeptos e entusiastas, o interesse dos aveirenses não será menor. De facto, o desafio será magnílfco teste para a turma beiramarense, que vai iniciar, dentro de dias, a disputa do torneio máximo, e encontrará no jogo-treino contra a selecção visiense magnífica ocasião para rodagem dos seus elementos.



## Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»**

*3 de Outubro de 1971*

1 — Tirsense — Belenenses . . . . X
2 — Boavista — C. U. F. . . . . . . 1
3 — Barreirense — Porto . . . . . . . 2
4 — Atlético — Farense . . . . . . . 1
5 — Académica — Guimarães . . . . 1
6 — Córdova — Málaga . . . . . . . X
7 — Burgos — R. Sociedade . . . . . 1
8 — Sevilha — Espanhol . . . . . . . X
9 — Granada — Gijon . . . . . . . 1
10 — Barcelona — At. Madrid . . . . 2
11 — Florentina — Nápoles . . . . . X
12 — Sampdoria — Bolonha . . . . . 1
13 — Varese — Milan . . . . . . . 1

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da I Divisão

### BEIRA-MAR, 1 — BELENENSES, 3

*Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Garrido, coadjuvado pelos srs. José Martins (bancada) e Júlio Dinis (peão) — todos da Comissão Distrital de Leiria.*

*As equipas alinharam deste modo:*

*BEIRA-MAR — Domingos; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Carmo Pais (Ferreira) e Cleo; Eduardo, Nèlinho (Adé), Colorado e Lázaro.*

*BELENENSES — Mourinho; Gomes, Quaresma, Murça e Cardoso; Pedro (Ernesto) e Carlos Serafim; Zèzinho (Carlos Jorge), Laurindo, Luís Carlos e Godinho.*

**1-0** *Muito cedo, logo aos 5 m., depois de se escapar a dois contrários (Cardoso e Murça), Eduardo entrou na área e rematou, sesgado e com força: Mourinho estirou-se, mas apenas conseguiu desviar a bola, que sobrou para NÈLINHO. Este, oportuno, fez a recarga vitoriosa, junto à linha de golo.*

**1-1** *Pouco depois, aos 8 m., no seguimento de um corner ganho por Laurindo em luta com Jerónimo, Godinho enviou a bola a cair na zona de baliza. O guarda-redes Domingos, com saída deficiente, não chegou a socar o esférico, que o brasileiro LUIS CARLOS, num golpe de cabeça, fez colar às malhas.*

**1-2** *Jogava-se o 46.º minuto, no início da segunda parte. Zèzinho correu pela direita e centrou para Luís Carlos, que abriu de novo para esse flanco, onde Laurindo voltou a centrar, aí vencendo a oposição de Domingos, que, entretanto, se lhe lançara aos pés: na linha de baliza, e sem qualquer adversário a perturbar-lhe a acção, o defesa MARQUES introduziu a bola nas próprias redes, quando pretendia interceptar a sua trajectória. Lance de azar evidente, este fatídico «auto-golo»...*

**1-3** *A marca final ficou estabelecida aos 72 m., em lance de puro contra-ataque. Também pela direita, em rápido sprint que deixou batido Severino (depois de ter já burlado Carmo Pais), Carlos Serafim centrou com boa conta: a bola foi até Luís Carlos, que, perante o atabalhoamento e indecisão da defensiva aveirense, logrou ter tempo para rodopiar com o esférico, falhar o remate, e, por fim, endossar a LAURINDO essa responsabilidade. E o colored «azul», em corrida, não perdoou...*

•

*Sem ter decepcionado totalmente, a verdade é que o desafio de estreia do Beira-Mar não correspondeu ao que dele se esperava. O nível do prélio quedou-se pela mediania, no respeitante à produção futebolística; e o desfecho final — aceitável visto o que cada equipa produziu ao longo dos noventa minutos — não pode, de modo algum, ser agradável para a turma aveirense.*

*A verdade tem de dizer-se, pondo de lado «mentiras piedosas» que nada adiantariam e, bem pelo contrário, poderiam vir a ter efeitos contraproducentes, desastrosos mesmo. Os beiramarenses acusaram falta do ritmo e da velocidade próprios da I Divisão e claudicaram, sobretudo, nos lancse em que importava jogar em antecipação, com genica e fibra — falha notada em especial nos defesas laterais e também nos arietes, de quase nulo poder perfurante, sem capacidade para romper com êxito pela defesa contrária (talvez, quanto a estes, com a atenuante de actuarem muito desacompanhados e em desvantagem numérica, dentro do 4 x 3 x 3 em que a equipa normal-*

Continua na página sete

## Xadrez de Notícias

Na quarta-feira, em jogo-treino realizado no Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar defrontou o Alba. Registou-se o triunfo dos beiramarenses por 8-1.

Está marcado para amanhã o início do Campeonato Nacional da II Divisão, em futebol. Na Zona Norte — em que se integram as equipas do nosso Distrito, a ronda inaugural tem os seguintes jogos :

Fafe — Penafiel
Covilhã — Gil Vicente
Marinhense — Riopele
SANJOANENSE — Braga
Famalicão — ALBA
Varzim — Salgueiros
U. de Coimbra — ESPINHO
LAMAS — Gouveia

Com jogos na Mealhada, concluiu, no domingo, o VI Torneio da Bairrada, em futebol. Para atribuição do título, o Mealhada derrotou o Anadia (3-2) ; e, em jogo válido para o terceiro posto, o Recreio de Águeda venceu o Oliveira do Bairro (3-2).

Recuperado da lesão contraída no jogo com o Vitória de Setúbal, o brasileiro Alemão está apto a dar o seu concurso à turma do Beira-Mar.

O problema de Inguilla (que sofrera, inesperadamente, desagradável atraso na respectiva solução) está agora em vias de completamente se decidir — aguardando-se a presença em Aveiro do futebolista já na próxima semana.

# DESPORTOS

## EMBAIXADAS AVEIRENSES EM VISEU

NUM salutar movimento de aproximação entre os desportistas de Aveiro e Viseu, estreitando e fomentando sólidas amizades entre as duas cidades, está a processar-se — como preparação dos futuros Jogos Desportivos das Beiras, a cuja realização já há tempos nestas colunas nos referimos — um interessante intercâmbio, iniciado com a apresentação em terras de Viriato, de embaixadas desportivas da capital da Ria.

No dia 17, como estava anunciado, houve um festival promovido pelo operoso e diligente Delegado em Viseu da Direcção-Geral de Desportos, Dr. Augusto Severino, assistindo o Presidente da Câmara local, Dr. Nelson Bento do Couto (há anos magistrado ilustre em Aveiro), e diversas entidades oficiais visienses. O número de maior relevo do programa foi a apresentação das classes de ginástica pré-desportiva do Sporting de Aveiro, masculina e feminina, orientadas pelo Prof. Sá Chaves. Os jovens ginastas deliciaram o público com a sua exibição, conquistando calorosos aplausos.

Duas equipas do Sporting de Aveiro disputaram também um desafio-exibição de mini-basquetebol, seguido com muita curiosidade. O jogo constituiu magnífica propaganda para a modalidade — que importa fomentar na zona visiense — , sobretudo pelo elevado índice alcançado no marcador final (40-32).

O festival terminou com um jogo de mini-andebol, entre equipas escolares de Aveiro e Viseu, registando-se um empate a 12 golos.

Assinalando a visita dos desportistas do Sporting de Aveiro, a Câmara Municipal de Viseu entregou uma lembrança comemorativa daquela interessante jornada — efectuada com o objectivo de incentivar o gosto pela iniciação desportiva e homenagear quantos, em Viseu, se têm dedicado a essa nobre missão — ao chefe da representação dos «leões» aveirenses, Dr. Jorge Silva.

● Esta noite, Viseu viverá nova jornada de propaganda desportiva, com um festival que engloba jogos de basquetebol e andebol de sete.

O programa encontra-se englobado nas festividades da tradicional «Feira de S. Mateus». Em basquetebol, defrontam-se os grupos

Continua na página sete

## JUSTA HOMENAGEM A ADRIANO ROBALO

É já no próximo sábado, 2 de Outubro, conforme oportunamente noticiámos, que se realiza, nesta cidade, a festa de homenagem ao valoroso basquetebolista «internacional» do Clube dos Galitos Adriano José Robalo de Almeida.

Desportista na verdadeira acepção da palavra, tanto pelo valor técnico que atingiu, ganhando jus à internacionalização e direito a ser indiscutível em diversas selecções regionais, como pela dedicação à modalidade e pela correcção que sempre foi seu timbre, durante os 18 anos em que praticou o basquete, Adriano Robalo é, indubitàvelmente, merecedor desta justíssima consagarção.

A comissão promotora da homenagem, constituída pelos seccionistas do Galitos António Armindo Campos, Manuel da Silva Neto e Carlos Alberto da Silva Jerónimo, divulgou, agora, o programa geral — deveras aliciante — da jornada de sábado próximo. Assim, no Pavilhão Gimnodesportivo, teremos :

21 horas — Em simultâneo, jogo de mini-basquete e jogo-exibição, entre juniores e juvenis. 21.30 horas — Galitos — Illiabum, equipas de «velhas guardas». 22.15 horas — Homenagem a Adriano Robalo. 22.45 horas — Galitos (campeão nacional da II Divisão) — Sporting (campeão metropolitano).

## ARQUIVO

*Resultados da 2.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| BEIRA-MAR — BELENENSES | 1-3 |
| TIRSENSE — V. SETÚBAL | 0-1 |
| BENFICA — C. U. F. | 1-1 |
| BOAVISTA — FARENSE | 1-0 |
| BARREIRENSE — SPORTING | 1-2 |
| ATLÉTICO — V. GUIMARÃES | 2-2 |

*Mapa de pontos:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| V. Setúbal | 2 | 2 | 0 | 0 | 5-0 | 4 |
| Sporting | 2 | 2 | 0 | 0 | 6-2 | 4 |
| C. U. F. | 2 | 1 | 1 | 0 | 5-1 | 3 |
| Atlético | 2 | 1 | 1 | 0 | 4-2 | 3 |
| Benfica | 2 | 1 | 1 | 0 | 4-2 | 3 |
| V. Guimarães | 2 | 1 | 1 | 0 | 4-2 | 3 |
| Belenenses | 1 | 1 | 0 | 0 | 3-1 | 2 |
| Boavista | 2 | 1 | 0 | 1 | 2-4 | 2 |
| Farense | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| Porto | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-3 | 0 |
| Académica | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| Barreirense | 2 | 0 | 0 | 2 | 1-4 | 0 |
| Tirsense | 2 | 0 | 0 | 2 | 0-5 | 0 |
| BEIRA-MAR | 2 | 0 | 0 | 2 | 1-7 | 0 |
| Leixões | — | — | — | — | — | — |
| U. Tomar | — | — | — | — | — | — |

*Próxima jornada:*

BEIRA-MAR — TIRSENSE
V. SETÚBAL — BENFICA
C. U. F. — U. TOMAR
PORTO — BOAVISTA
FARENSE — BARREIRENSE
SPORTING — ATLÉTICO
V. GUIMARÃES — LEIXÕES
BELENENSES — ACADÉMICA

## UMA PISCINA PARA AVEIRO

*Hoje mesmo, em lugar de relevo, na primeira página, o LITORAL aborda o problema — em vias de próxima e desejável solução — das piscinas municipais.*

*E, também na Secção Desportiva, traz a público — e muito jubilosamente ! — outra notícia, alusiva a outra piscina (coberta, aquecida, com as dimensões de 25 x 10 metros), que muito em breve ficará ao dispor dos jovens aveirenses.*

*Efectivamente, na penúltima quinta-feira, a Associação de Desportos de Aveiro entregou ao Reitor do Liceu o ante-projecto da piscina, destinada ao fomento e à aprendizagem da natação, que pretende construir-se, anexa ao Pavilhão Gimnodesportivo (e para funcionar em regimen idêntico ao deste recinto, no concernente à utilização). O processo subirá agora para a Direcção-Geral do Ensino Liceal, a quem compete autorizar a construção da piscina. Transposta esta etapa — que se espera não constitua obstáculo de qualquer espécie — , iniciam-se imediatamente os trabalhos. E, como serão utilizados materiais modernos, pré-fabricados, em menos de oito dias ficaremos — finalmente ! — com uma piscina para Aveiro.*

## II Torneio Popular de Futebol de Salão

A derradeira e decisiva fase do *II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* ficou concluída anteontem, quinta-feira, com uma jornada festiva em que estiveram presentes diversas entidades oficiais, a convite dos organizadores da competição, os operosos elementos da Tertúlia Beiramarense.

Desta ronda, que incluiu ainda um encontro (*Empresa de Pesca de Aveiro* — *Koxyxus*), já sem interesse para a atribuição do título, daremos notícia no número da próxima semana. Entretanto — e precedendo breves resenhas dos prélios que integraram a «poule» final, entre os seis grupos sobreviventes dos quarenta e oito que tomaram parte no torneio — anotemos que, na noite de quarta-feira, perante enchente «record», se disputou a verdadeira final da competição: no embate *Famel* — *Crocodilos*, o título esteve em jogo, uma vez que, em consequência dos anteriores desfechos, apenas estas duas turmas podiam decidir a ordem dos dois lugares cimeiros.

### VITÓRIA FINAL DA FAMEL

A *Famel* precisava de ganhar; aos *Crocodilos* bastava um empate... Após embate pleno de vibração, com fases de bom recorte, em que os grupos foram dignos um do outro, a *Famel* venceu, por 2-0, pelo que assegurou a vitória final no torneio.

Eis, agora, como se referiu, alguns apontamentos sobre os desafios da fase final, iniciada no passado dia 15.

METALURGIA CASAL, 1
KOXYXUS, 2

Árbitro — Carlos Paula.

METALURGIA CASAL — Manecas (Moreira), Carlos Alberto,

Continua na página sete



Ex.mo Sr.
João Sarabando